

TENDA SANTA BÁRBARA: o humano e o sagrado

Santa Bárbara tent: the human and the sacred

Tienda Santa bárbara: lo humano y lo sagrado

Joaquim Cantanhêde

Jornalista formado pela Universidade Estadual do Piauí (Uespi)
angelneto007@gmail.com

Já passava de meia-noite. O silêncio da madrugada logo seria dissipado. Em Morada Nova, comunidade quilombola localizada no município de Lima Campos (MA), o dia foi longo. Embarcamos numa van apertada, dividida por gente, flores e outros objetos. Todos estes convergindo para um momento. Espaço de sobra mesmo só para o bolo sobre as pernas de Delzuita Pereira da Silva.

Antes da festa, o salão já preparado divide sua sacralidade com a cozinha. Há quem corte a carne sob os olhares atentos dos cães que circundam a mesa. Não pode faltar cuxá, prato típico do Maranhão. Para os mais jovens a missão de cortar a lenha que mantém os fornos de barro acesos. Para todos o que se envolvem a alegria da manter viva a prática da fé que tem como gênese a trajetória dos negros no Brasil. Nas calçadas, por sua vez, as mulheres embelezam as unhas dos pés, das mãos, entre risos e cochichos.

No terreiro dedicado a Santa Bárbara, o vermelho impera. Vazio, é como qualquer outro espaço de vivência religiosa sob a perspectiva da Umbanda. Horas depois, a fila formada na entrada da tenda, composta por anciães e anciãos, adultos, jovens e crianças, evidenciaria a singularidade do ritual, cujo simbolismo acha nos laços familiares seu fio condutor. Poucas vezes na vida vi tanta fé, tantas pessoas com certeza de si e de seu lugar no mundo. Hoje, na vereda do jornalismo, deparo-me com as maiores lições de minha vida. Longe dos grandes centros, distante da vida urbana com seus templos erigidos, adentro o terreiro de piso verde, ali ouço, vejo, escrevo e aprendo.

Por volta de uma hora da madrugada o atabaque se fez ouvir, foi-se o sono da espera iniciada na tarde e que adentrou a noite. Daí por diante ela foi pequena. No centro o mastro testemunha a cadência, a dança, o humano e o sagrado separados por uma linha cada vez mais tênue. É difícil contabilizar quantas voltas foram dadas ao seu entono até o fim do ritual.

Em um ambiente onde os trajes brancos prevalecem o terno vermelho que veste pai Zé William se destaca. Carrega na cabeça uma coroa, não tarda Colin Maneiro, a quem incorpora, se manifesta. A reverência vai além do rito. Trata-se de uma figura que exerce certo protagonismo na comunidade. Para onde quer que se olhe haverá alguém que mantenha vínculo parental com Zé William. É possível ver com muita nitidez os pilares que constituem as vivências comunitárias na visão do sociólogo alemão Ferdinand Tönnies (1995, p. 252)¹: a família, a terra e nesse contexto, a tenda como prática comunitária da espiritualidade.

A noite dividiu com o dia a fé, a força, o sobrenatural. A série fotográfica “Tenda Santa Bárbara: o humano e o sagrado” traz recortes visuais desse encontro entre o visível e o invisível, a religião como resistência, espaço de vínculos e protagonismo social. Valoriza o movimento, o envolvimento, as feições e as cores. É também um convite para a tolerância, a contemplação de uma prática religiosa cujo simbolismo não se restringe ao diálogo sobre espiritualidade. Em um país marcado pela intolerância religiosa, crer ao seu modo, com outras perspectivas é uma ato político.



Após a espera, Delzuita Pereira adentra a van que a levará até a comunidade quilombola Morada Nova, cidade de Lima Campos (MA), onde se encontra a Tenda de Umbanda Santa Bárbara (Foto: Joaquim Cantanhêde)

¹ TÖNNIES, Ferdinand. **Comunidade e sociedade**. In: MIRANDA, Orlando de. Para ler Ferdinand Tönnies. 1. ed. São Paulo: EdUSP, 1995a.



Mulheres preparam a refeição que será servida antes do ritual (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Mulheres preparam o cuxá, prato típico do Maranhão (Foto: Joaquim Cantanhêde)



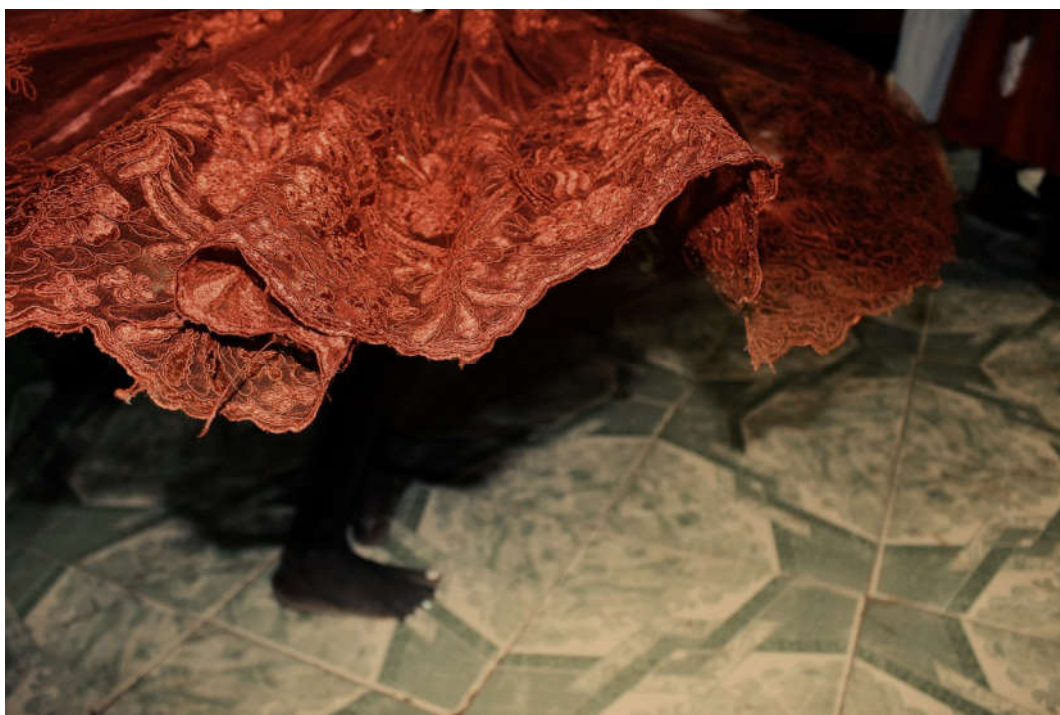
Adeptos da Umbanda aguardam o início do ritual (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Pai Zé William incorpora Colin Maneiro (Foto: Joaquim cantanhêde)



Os movimentos são intensos, regidos pela cadência dos tambores (Foto: Joaquim Cantanhêde)





Alzira Baima (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Raimunda Baima (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Flor de Maria (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Na tenda a presença de mulheres prevalece (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Iolete Santos, incorpora Pena Verde (Foto: Joaquim Cantanhêde)



O sagrado é intenso e o humano frágil (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Divino (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Divino (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Pai Zé Willian (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Weverton Vinicius e Wendell Santos, a fé como herança (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Maria Raimunda, da Tenda Cinco Chagas de Cristo (Foto: Joaquim Cantanhêde)



Yara Santos, incorporada no Encantado Galante (Foto: Joaquim Cantanhêde)